

CUIDADOS DE SAÚDE E HIGIENE PARA ADOLESCENTES E JOVENS COM NECESSIDADES ESPECIAIS: RELATO DE EXTENSÃO

Data de submissão: 13/06/2023

Data de aceite: 03/07/2023

Lairany Monteiro dos Santos

Acadêmica do 6º semestre do curso de enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões.
<http://lattes.cnpq.br/2814209844885234>

Andressa da Silveira

Doutora em Enfermagem, Docente do Departamento de Ciências da Saúde e do Programa de Pós-graduação em Saúde e Ruralidade na Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões.
<http://lattes.cnpq.br/5054903220250339>

Alessandra Padilha Melo

Acadêmica do 3º semestre do curso de enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões.
<http://lattes.cnpq.br/7661888527158374>

Tamara Probst

Acadêmica do 5º semestre do curso de enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões.
<https://lattes.cnpq.br/7136450279203115>

João Fernando Rodrigues Lucho

Acadêmico do 3º semestre do curso de enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões.
<http://lattes.cnpq.br/7181247111231630>

Brenda Zambenedetti Chini

Acadêmica do 6º semestre do curso de enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões.
<http://lattes.cnpq.br/8997464094770271>

Juliana Traczinski

Acadêmica do 6º semestre do curso de enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões.
<http://lattes.cnpq.br/6264620615533649>

Francieli Franco Soster

Enfermeira, mestranda do Programa de Pós-graduação em Saúde e Ruralidade, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões.
<http://lattes.cnpq.br/7898239322865202>

Juliana Portela de Oliveira

Enfermeira, mestranda do Programa de Pós-graduação em Saúde e Ruralidade, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões.
<http://lattes.cnpq.br/9431717450923962>

RESUMO: Objetiva-se relatar a experiência de atividades extensionistas acerca de cuidados de higiene e saúde realizadas para adolescentes e jovens com necessidades especiais em uma escola da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Trata-se de um relato de experiência referente a um Projeto de Extensão com ações realizadas na escola de uma APAE localizada na região noroeste do Sul do Brasil. Participaram da ação estudantes do curso de graduação em enfermagem, a coordenadora do projeto e 12 adolescentes/jovens com necessidades especiais. Utilizou-se ferramentas lúdicas e objetos visuais que pudessem simbolizar os itens de higiene. Os adolescentes e jovens foram receptivos, participaram ativamente da construção do conhecimento. Os métodos lúdicos utilizados possibilitaram maior interação entre o educador e público-alvo, possibilitando a troca de saberes. As atividades de extensão possibilitam o desenvolvimento do conhecimento a partir do conhecimento de diferentes contextos de saúde, possibilitando a adaptação de novas atividades. Por fim, evidencia-se a importância de ações extensionistas com essa clientela, pois possibilita a construção de novos saberes em saúde os quais repercutem positivamente na saúde e em prol da autonomia para o cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Higiene. Educação em Saúde. Adolescente.

HEALTH CARE AND HYGIENE FOR ADOLESCENTS AND YOUNG PEOPLE WITH SPECIAL NEEDS: EXTENSION REPORT

ABSTRACT: The objective is to report the experience of extension activities about hygiene and health care carried out for adolescents and young people with special needs in a school of the Association of Parents and Friends of the Exceptional (APAE). This is an experience report referring to an Extension Project with actions carried out in the school of an APAE located in the northwest region of southern Brazil. Students from the undergraduate nursing course, the project coordinator and 12 adolescents/young people with special needs participated in the action. Playful tools and visual objects that could symbolize hygiene items were used. The adolescents and young people were receptive, actively participating in the construction of knowledge. The playful methods used enabled greater interaction between the educator and the target audience, enabling the exchange of knowledge. Extension activities enable the development of knowledge based on knowledge of different health contexts, enabling the adaptation of new activities. Finally, the importance of extension actions with this clientele is highlighted, as it enables the construction of new knowledge in health, which has a positive impact on health and in favor of autonomy for care.

KEYWORDS: Hygiene. Health Education. Adolescent.

1 | INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), denominam-se adolescentes indivíduos entre 10 e 19 anos de idade e jovens aqueles entre 15 e 24 anos (WHO, 2010). Este período é reconhecido por ser uma fase de desenvolvimento do indivíduo, influenciado por fatores sociais e fisiológicos. No entanto, sabe-se que aqueles indivíduos acometidos por doenças crônicas e necessidades especiais de saúde, apresentam consequências no desenvolvimento biopsicossocial (PEDRINO; LOURENÇO, 2019).

Nos Estados Unidos (EUA), em 1998, o grupo de crianças e adolescentes com necessidades especiais foi definido como *Children With Special Health Care Needs* (CSHCN) (MCPHER-SON *et al.*, 1998). Posteriormente, no cenário brasileiro, este termo foi traduzido para *Crianças com Necessidades Especiais de Saúde* (CRIANES), representando aqueles indivíduos que possuem algum tipo de necessidade especial da faixa etária de 0 a 18 anos de idade incompletos (SILVEIRA; NEVES, 2019).

As CRIANES possuem demandas de cuidados de saúde complexos relacionados a cuidados do desenvolvimento, tecnológicos, medicamentosos, cuidados habituais modificados, mistos e/ou clinicamente complexos (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Além disso, apresentam maior dependência dos serviços e demandas de saúde, necessitando de cuidados temporários e/ou permanentes (SULINO *et al.*, 2021).

Em decorrência do avanço técnico-científico e de políticas públicas em prol da assistência, cuidado e saúde de CRIANES, é notório a redução da morbimortalidade destes indivíduos e conseqüentemente o aumento de sua sobrevivência (PAINES, 2023;). No entanto, ressalta-se a maior vulnerabilidade desse grupo populacional frente ao desenvolvimento de condições crônicas de saúde.

Nesse sentido, as ações de educação em saúde impactam diretamente nas condições de vida das CRIANES, visto que por meio delas é possível estimular a autonomia desses indivíduos frente a realização dos cuidados de saúde, em suas decisões pessoais, assim como instrumentaliza-los acerca de seus direitos, a fim de possibilitar melhora na qualidade de vida a esse grupo populacional (CESAR; MARTINS; SILVA, 2019; MINUZZI *et al.*, 2023).

À vista disso, destaca-se a importância do desenvolvimento de ações de educação em saúde em consonância com as necessidades do público-alvo, a fim de possibilitar reflexão crítica, diálogo e a construção compartilhada do conhecimento entre os participantes e conseqüentemente maior adesão destes nas orientações e atividades propostas (BORGES *et al.*, 2022).

Frente à importância das ações de educação em saúde para o autocuidado de CRIANES, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), surge como um cenário propício para a realização destas, pois, a APAE é uma instituição que objetiva promover atenção e cuidado integral para a pessoa com deficiência e cuidadores/familiares, proporcionando uma assistência qualificada em prol da saúde, proteção, educação e

autonomia, a fim de satisfazer as demandas dos usuários do espaço (SILVEIRA; NEVES, 2019).

Nesse sentido, a APAE objetiva proporcionar e administrar direitos das pessoas com deficiência, melhoria nos aspectos de qualidade de vida dos deficientes, através da inclusão social, priorizando as pessoas com deficiência intelectual e múltipla (CARMINATTI *et al*, 2021).

As atividades extensionistas visam desenvolver atividades educativas com o público adolescente, o que possibilita maior qualidade de vida e aprimora as práticas na formação acadêmica destes alunos. E para os adolescentes, as práticas de educação em saúde são de relevância na promoção da saúde deste grupo, pois proporcionam discussão de temas importantes para o cuidado cotidiano e articula a adoção de comportamentos que permitam do desenvolvimento de um estilo de vida mais saudável (CALVACANTE *et al*, 2019).

A extensão vinculada com a Educação Especial possibilita a redução das disparidades sociais. As práticas pedagógicas de aprendizado centradas nas particularidades de cada população buscam melhoria no contexto pessoal, na autonomia e na independência para o convívio em sociedade (COSTA; RAIOL; ALMEIDA, 2019).

As atividades de educação em saúde possibilitam a garantia da inserção social e a quebra de preconceitos existentes acerca de crianças, adolescentes e jovens com deficiência. Nessa perspectiva, necessita-se de diferentes dispositivos para promover a educação de qualidade. Sendo assim, a extensão universitária, atuando de forma colaborativa com os pedagogos e equipe multidisciplinar das escolas, beneficia a estimulação cognitiva e de aprendizado dos alunos (SANTOS *et al.*, 2022; PEREIRA *et al.*, 2021).

Frente ao exposto, objetiva-se relatar a experiência de atividades extensionistas acerca de cuidados de higiene e saúde realizadas para adolescentes e jovens com necessidades especiais em uma escola da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca de atividades extensionistas desenvolvidas na escola de uma APAE localizada na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, vinculadas ao projeto intitulado “Educação em saúde como possibilidades para o cuidado de crianças e adolescentes com deficiência”.

Com relação ao cenário da extensão, trata-se de uma instituição filantrópica, fundada no ano de 1977, composta por uma Escola de Educação Especial e uma clínica de Centro de Atendimento Especializado (CAE) que atendem, em média, aproximadamente 120 estudantes (CARMINATTI *et al.*, 2021).

A APAE é composta por uma equipe multidisciplinar formada por pedagogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, assistentes sociais e educadores

físicos e especiais, os quais disponibilizam para crianças, adolescentes, jovens e adultos com algum tipo de necessidade especial de saúde, assim como para seus familiares/cuidadores, atendimentos nas áreas de assistência social, saúde e educação a partir de ações referentes à defesa, direitos, prevenção, orientações, prestação de serviços e apoio à família (CARMINATTI *et al.*, 2021).

Participaram das ações nove discentes do curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública federal, sob orientação da docente coordenadora do projeto. Ressalta-se que as atividades extensionistas ocorreram em dois encontros presenciais, no mês de maio de 2023 e contemplou cerca de 12 CRIANES.

As ações extensionistas foram realizadas na escola da APAE, a fim de evitar o deslocamento das CRIANES. Os espaços adotados para a realização da atividade inicial de debates e discussões foram as salas de aula e a casa pedagógica e, posteriormente, os lavabos da escola. Os professores que acompanhavam os alunos foram convidados a participar destes momentos, no qual teve o aceite. Tais ações de extensão foram registradas com o auxílio de recursos fotográficos e diários de campo.

O desenvolvimento das atividades ocorreu em dois momentos, onde o primeiro encontro foi realizado com CRIANES matriculadas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o segundo encontro com estudantes da turma Ciclo. As temáticas abordadas foram definidas mediante encontros prévios com a direção da escola, a fim de satisfazer as necessidades de saúde dos alunos e consequentemente contribuir com o desenvolvimento e autonomia das CRIANES em seu processo de cuidado.

Para a realização das ações extensionistas, utilizou-se o apoio de um livro lúdico, que apresentava figuras referentes aos cuidados diários de saúde, além de enfatizar aspectos referentes a higiene e escolha de alimentos saudáveis. Além disso, realizou-se a apresentação de objetos de higiene, a fim de discutir as formas de utilizá-los e sua importância no cuidado.

Posterior às apresentações e discussões acerca de cuidados, as CRIANES foram convidadas a participar da demonstração das etapas de higiene correta das mãos. Para este momento, utilizou-se tinta, sabonete líquido e papel toalha, de modo que a tinta foi espalhada nas mãos das CRIANES, com intuito de representar a sujidade. Assim, a lavagem correta das mãos poderia remover a sujeira de modo eficiente. Após, foram orientados a realizar a higiene das mãos conforme os passos preconizados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as ações extensionistas as CRIANES foram receptivas, participativas, verbalizaram suas vivências, trouxeram suas dúvidas e contribuíram para a construção do saber coletivo por meio do compartilhamento de seus saberes prévios. Desse modo, além

do comprometimento do público-alvo nas atividades, pontua-se a importância da adaptação das atividades executadas pelos acadêmicos que conduziram esses momentos de acordo com as singularidades dos participantes.

Nesse sentido, é de extrema importância que os profissionais responsáveis pelo desenvolvimento de educação em saúde, compreendam os aspectos subjetivos da população em questão, assim como as necessidades básicas e fatores de risco que os limitam, seja em contexto individual, social ou comunitário, para assim intervirem de maneira efetiva (CONCEIÇÃO *et al.*, 2020).

As CRIANES com deficiência intelectual apresentam significativo retardo no desenvolvimento no que se refere à comunicação, ao sistema locomotor e competências necessárias para cuidar de si de forma autônoma (LIMA; SOBREIRA, 2019). Para tanto, o estímulo contínuo das habilidades desses mostra-se efetivo frente ao desenvolvimento de diferentes aspectos do cotidiano e sua autonomia (LIMA; SOBREIRA, 2019). Nesse sentido, é de extrema importância a educação em saúde com CRIANES considerando sua necessidade de cuidados cotidianos.

Com ênfase na importância de ações extensionistas com ênfase na educação em saúde para a população de CRIANES. Assim, é necessário o uso de estratégias acolhedoras, integradas e subjetivas através da dinamização das atividades para que ocorra a participação coletiva (SILVA *et al.*, 2020). Nesse sentido, os acadêmicos utilizaram os objetos de higiene pessoal para proporcionarem um momento de discussão acerca de formas, frequência de uso e finalidade desses no cotidiano. Este momento possibilitou a troca entre os educadores e público-alvo, na qual os adolescentes e jovens relataram aspectos do cotidiano, sendo orientados pelos acadêmicos acerca dos questionamentos que surgiam.

As metodologias lúdicas, como os jogos, as atividades interativas ou até mesmo imagens ilustrativas consolidam o interesse e a capacidade de aprendizado das CRIANES. A utilização de objetos observados no cotidiano, atua como suporte visual, sendo mencionadas pela literatura como estímulos pictográficos e gráficos que aumentam a compreensão e o aprendizado em sujeitos que podem apresentar dificuldades de comunicação e aprendizagem (RUTHERFORD *et al.*, 2020).

Ademais, outros métodos, como gestos e expressões faciais, além do uso de recursos visuais e palpáveis intensificam a memorização e possibilita a atenção direcionada, uma vez que a pessoa com deficiência intelectual apresenta maior dificuldade na aprendizagem de novos conhecimentos (SILVA; ALVARENGA; SILVA, 2019).

À vista disso, mediante a utilização de estratégia lúdica e prática, para demonstrar a forma correta da lavagem das mãos, objetivou-se demonstrar visualmente a importância da higienização correta das mãos, de modo que esta fique livre de sujeiras e microrganismos. De acordo com a ANVISA, a higiene das mãos deve ser realizada com água e sabão de forma abrangente a fim de que seja possível a prevenção e redução de transmissão e

contágio por doenças infecciosas (ANVISA, 2009; SANTOS; TRACZINSKI; RUOSO, 2023).

No entanto, alguns dos passos e movimentos acerca da lavagem das mãos, foram adaptados de forma que possibilitasse a execução pelas CRIANES, visto que muitos apresentavam limitações motoras. Em vista disso, o desenvolvimento de educação em saúde com CRIANES não se resume ao preparo teórico da atividade e materiais utilizados, demanda do profissional a capacidade de adaptação das ações propostas frente as limitações presentes nos indivíduos (LIMA; FERREIRA, 2022).

Salienta-se que tais ações de extensão em parceria com a APAE, possibilitaram o desenvolvimento acadêmico com ações direcionadas as CRIANES, uma vez que a implementação dessas atividades promove cuidado diferenciado, equidade e a integralidade da atenção a esse grupo populacional (ASSUNÇÃO *et al.*, 2020).

As ações realizadas nos ambientes de ensino dos adolescentes e jovens com necessidades especiais auxiliam diretamente na minimização das barreiras de acesso destes à informações de saúde. Dessa forma, ao realizar tais ações, é possível identificar as necessidades assim como as potencialidades das CRIANES, visando estimular seu aprendizado e incentivando sua autonomia (ASSUNÇÃO *et al.*, 2020).

Ao que tange o cenário eleito, as ações de extensão aproximam os estudantes da população por meio das atividades planejadas previamente, de modo a facilitar a compreensão da realidade vivida, troca de saberes, aproximação com instituições de saúde e saúde, bem como seus territórios, estimulando aprendizados ampliados para além da sala de aula, adquirindo importante significado para a formação acadêmica e profissional (NUNES *et al.*, 2021).

Desse modo, pontua-se a necessidade do conhecimento científico de acadêmicos da área da saúde para atuar frente a esse público. As tentativas de inclusão e educação em saúde com pessoas que possuem alguma necessidade especial ou condições crônicas de saúde são negligenciadas desde a academia, uma vez que disciplinas de Libras e outros conhecimentos mais aprofundados acerca de condições subjetivas da pessoas que possuem alguma necessidade especial de saúde, muitas vezes, não são disponibilizadas nas grades curriculares (ASSUNÇÃO *et al.*, 2020; MAZZU-NASCIMENTO *et al.*, 2020). Tais aspectos acabam por dificultar a atuação profissional, a possibilidade de interação e a qualidade do cuidado (BORNHOLDT, *et al.*, 2019). Assim, enfatiza-se a importância de profissionais e graduandos das áreas de saúde e educação buscarem o conhecimento científico através da extensão universitária.

Ademais, o profissional da enfermagem atua como importante mediador das atividades de saúde nos âmbitos escolares, uma vez que combina a habilidade prática de cuidador com o conhecimento em educação em saúde. A habilidade observacional e interpretativa do enfermeiro também permite avaliar o nível de adesão do público alvo e se existe algum conhecimento prévio dos participantes sobre o assunto (BANDEIRA *et al.*, 2019).

Frente ao exposto, denota-se que são as atividades extensionistas possibilitam o conhecimento das necessidades de saúde dessa população, permitindo aos acadêmicos e futuros profissionais de enfermagem o aprofundamento de seus conhecimentos com relação as singularidades que abarcam o desenvolvimento da educação em saúde com CRIANES.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária é uma importante estratégia para a produção do conhecimento por meio de atividades lúdicas, conferindo acesso a informações e orientações importantes as CRIANES. As atividades realizadas nos dois encontros com as CRIANES que estudam na APAE também possibilitam a criação de espaços para a troca de saberes, estimulando a capacidade de reflexão, diálogo, explorar suas vivências prévias e sua autonomia para os cuidados de saúde e higiene.

Evidencia-se também, a importância do desenvolvimento de ações de educação em saúde de forma dialógica, permitindo que os participantes sanem suas dúvidas sobre o cuidado, a higiene e a saúde, por meio de informações científicas e, conseqüentemente, oportunizando a adoção de estilos e hábitos saudáveis de vida.

As ações de extensão presentes neste relato têm a incumbência de disseminar orientações às crianças, adolescentes e jovens. Quando se trata da população de CRIANES a atenção dispensada é ainda maior, considerando suas particularidades, contribuindo para a promoção da saúde e autonomia para o cuidado. Por fim, evidencia-se a importância de ações extensionistas com essa clientela, pois possibilita a construção de novos saberes em saúde os quais repercutem positivamente na saúde e em prol da autonomia para o cuidado.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos**. Brasília: Anvisa, 2009. Disponível em: https://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/paciente_hig_maos Acesso em: 24 mai. 2023.

ASSUNÇÃO, Marhla Laiane de Brito *et al.* **Atendimento em Saúde à Pessoa com Deficiência e a Formação Inicial do Profissional de Saúde: o que há entre nós?**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 26, n. 2, p. 327-342, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702020v26e0181> Acesso em: 29 mai. 2023.

BANDEIRA, Carmem Layana Jadischke *et al.* **EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE**. *Varia Scientia-Ciências da Saúde*, v. 5, n.1, 2019. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/variasaude/article/view/22503> Acesso em: 30 mai. 2023.

BORGES, Daniely Casagrande *et al.* **Círculo de Cultura como estratégia de promoção da saúde: encontros entre educação popular e interdisciplinaridade**. *Saúde em Debate*, v. 46, spe. 6, p. 228-238, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E620>. Acesso em: 28 mai. 2023.

BORNHOLDT, Larissa *et al.* **Cuidados de enfermagem a indivíduos com surdez e/ou mudez em instituição hospitalar.** Revista Enfermagem Atual in derme, v. 89, n. 27, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/read-2019-v.89-n.27-art.422>. Acesso em: 30 mai. 2023.

CAVALCANTE, Francisco Marcelo Leandro *et al.* **Atividades de extensão universitária: um olhar para a promoção da saúde do adolescente.** Revista Saúde em Redes, v. 4, n. 2, 2019. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2426>. Acesso em 02 jun. 2023.

CARMINATTI, Alan Johnny *et al.* Cotidiano do trabalho no Eixo Educação Interdisciplinar Em Saúde-Pet-Saúde/Interprofissionalidade da UFSM Palmeira das Missões-RS e ações durante a pandemia de Sars-Cov-2. Série Vivências em Educação na Saúde, p. 25. Disponível em: DOI 10.18310/9786587180441 Acesso em: 30 mai, 2023.

CESAR, Denise Jovê; MARTINS, Fernanda Andrade; SILVA, Rafaela Ester Galisteu da (Org). **Saúde da Criança e do Adolescente: políticas públicas e educação em saúde.** Políticas Públicas e Educação em Saúde. Rio Branco: Stricto Sensu, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.35170/ss.ed.9786580261116>. Acesso em: 27 mai. 2023.

CONCEIÇÃO, Dannicia Silva *et al.* **Educação em Saúde como Instrumento de Mudança Social.** Brazilian Journal of Development, v.6, n.8, p. 59412-59416, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-383>. Acesso em: 28 mai. 2023.

COSTA, Edith Gonçalves; RAIOL, Kássia Cristina da Silva; ALMEIDA, Ana Cristina Pimentel Carneiro de. **Os jogos educativos no atendimento educacional especializado à pessoa com deficiência intelectual.** VI Congresso Nacional de Educação CONEDU. Editora Realize: 2019. Disponível em http://www.editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2019/ebook2/PROPOSTA_EV127_MD4_ID12470_30082019232138.pdf. Acesso em 25 mai. 2023.

LIMA, André Henrique; FERREIRA, Vânia da Silva. **Formação docente na apae: desenvolvimento de materiais pedagógicos sobre vida diária.** Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar Em Educação E Pesquisa, v. 4, n. 3, p. 258 – 269, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36732/riep.vi.160>. Acesso em: 25 mai. 2023.

LIMA, Maria de Fátima Teixeira; SOBREIRA, Mariza Danielli Pereira. **Dificuldades de Aprendizagem da Criança com Deficiência Intelectual.** Id on Line Rev. Mult. Psic., v. 13, n. 48, Supl. 1, p. 294-311, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/idonline.v13i48.2286> Acesso em: 28 mai. 2023.

MAZZU-NASCIMENTO, Thiago *et al.* Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos. Audiology - Communication Research, v. 25, e2361, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2020-2361>. Acesso em: 30 mai. 2023.

MCPHERSON, Merle *et al.* **A new definition of children with special health care needs.** Pediatrics, v. 102, n. 1, p. 137–140, 1988. Disponível em <https://doi.org/10.1542/peds.102.1.137> Acesso em: 25 mai. 2023.

MINUZZI, Rejane Bonadimann *et al.* **A contribuição da educação física adaptada para pessoas com deficiência intelectual e/ou múltipla: a percepção dos gestores de APAES.** Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade, v. 10, n. 22, p. 182-202, 2023. Disponível em: <https://trilhasdahistoria.ufms.br/index.php/persdia/article/view/15454> Acesso em: 25 mai. 2023.

NUNES, Sabrina Freitas Nunes *et al.* **Competências para promoção da saúde na formação em enfermagem: contribuições da extensão universitária.** Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 96, n. 37, 2021. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1216/1214>. Acesso em 02 jun. 2023.

OLIVEIRA, Juliana Portela de *et al.* **Cuidados de enfermagem a crianças/adolescentes com necessidades especiais de saúde hospitalizadas em unidade pediátrica.** Research, Society and Development, v. 10, n. 3, e15010313054, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/13054/11840/172967>. Acesso em: 25 maio. 2023.

PAINES, Luana Pinto *et al.* **Perfil de crianças e adolescentes dependentes de tecnologias em saúde numa unidade de terapia intensiva pediátrica.** Revista de Enfermagem Referência, v. 6, n. 2, supl. 1, p. 1-9, 2023. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/referencia/article/view/30372>. Acesso em: 25 mai. 2023.

PEDRINO, Mariana Cristina; LOURENÇO, Gerusa Ferreira. **Atendimento educacional de crianças e adolescentes em condições complexas de saúde: uma revisão sistemática.** Revista Educação Especial, v. 32, p. 1-28, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X37493>. Acesso em: 27 mai. 2023.

PEREIRA, Marina Almeida *et al.* **Promoção de Qualidade de Vida para Pessoas com Deficiência: contribuições de um Projeto de Extensão em tempos de pandemia.** Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão, v. 5, n. 9, p. 86-100, 2021. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/conecte-se/article/view/24607> Acesso em 30 de maio de 2023.

RUTHERFORD, Marrion *et al.* **Visual supports at home and in the community for individuals with autism spectrum disorders: A scoping review.** Autism., n. 24, v. 2, p. 447-469, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1362361319871756>. Acesso em: 28 mai. 2023.

SANTOS, Cecília Viana *et al.* **A inclusão escolar para pacientes com deficiência intelectual ou atraso cognitivo.** Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 9, p. 62931-62946, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv8n9-165> Acesso em 30 de maio de 2023.

SANTOS, Lairany Monteiro dos; TRACZINSKI, Juliana; RUOSO, Terimar. **Educação em saúde nas escolas durante a pandemia de COVID-19: A importância da prática da higienização das mãos.** Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 14, n. 1, p. 25-32, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2023v14n1.13024>. Acesso em: 02 jun. 2023.

SILVA, Claudemir João da; ALVARENGA, Hugo Horta Tanizaka; SILVA, Rosa Maria Frugoli da. **Práticas interventivas facilitadoras do desenvolvimento cognitivo do deficiente intelectual.** Revista da Universidade Ibirapuera, n. 17, p. 64-72, 2019. Disponível em: <https://www.ibirapuera.br/seer/index.php/rev/article/view/181/163> Acesso em: 27 mai. 2023.

SILVA, Rubênia Paulo da *et al.* **Avaliação das estratégias de educação em saúde com adolescentes.** Revista de APS, v. 22, n. 2, p. 384-404, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2019.v22.16344>. Acesso em: 28 mai. 2023.

SILVEIRA, Andressa da; NEVES, Eliane Tatsch. **Cotidiano de cuidado de adolescentes com necessidades especiais de atenção à saúde.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 32, n. 3, p. 327-333, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900045>. Acesso em: 25 mai. 2023.

SULINO, Mariane Caetano *et al.* **Children and youth with special healthcare needs: (dis) continuity of care.** *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 30, e20190363, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0363> Acesso em: 30 mai. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Child and adolescent health and development: progress report 2009: highlights.** France: 2010. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/44314>. Acesso em: 23 mai. 2023.